

Editorial

É com imensa satisfação que apresento o número 35 da Revista Série-Estudos. Esse sentimento ocorre por duas razões. O primeiro porque estamos inaugurando um novo ciclo da revista, a partir desse número ela passa a ser somente *online* visando ser mais interativa, prática e ágil. Nessa versão, a revista, disponibilizada na Plataforma *Open Journal Systems*, poderá ser facilmente acessada, e os artigos poderão ser baixados e lidos na íntegra. O segundo é que a revista mantém a qualidade dos artigos publicados, tendo em vista contribuir para a produção e socialização do conhecimento científico no âmbito acadêmico e fora dele. Enquanto reflete sobre a educação nos seus vários contextos e significados, um veículo de divulgação da produção do conhecimento científico provoca o debate, a crítica acerca dos temas educacionais e da relação ensino/aprendizagem sem, contudo, perder seu foco, o debate da e sobre a educação brasileira. Isso pode ser observado na seção **Artigos**. O primeiro *História e historiografia das políticas educacionais*, de José Luís Sanfelice, que faz parte da sessão **Ponto de Vista**, é uma comunicação que originalmente foi apresentada na mesa-redonda intitulada “História e Historiografia das Instituições e das Políticas Educacionais”, no IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – “História da Educação Brasileira: Experiências e Peculiaridades” promovido pelo GT Paraíba do HISTEDBR, em conjunto com os Programas de Pós-Graduação em Educação e História da Universidade Federal da Paraíba, e realizado entre 31 de julho e 03 de agosto de 2012. No segundo texto, *A formação política em Rousseau: uma introdução*, de Wilson Alves de Paiva, o autor mostra que, apesar do elogio que Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) tece à educação doméstica na obra “Emílio ou da Educação”, seu intento educacional não é a formação de um homem isolado, fora do contexto social no qual vive, mas o homem no sentido pleno, isto é, preparado para viver em qualquer sociedade e até mesmo participar da vida política. Nisso, o “Contrato social” serve de lição ao Emílio como um parâmetro para julgar as sociedades existentes e servir de base para que o educando possa compreender os princípios de uma sociedade justa. O terceiro, *Conhecimento, interesse e pesquisa educacional: um possível diálogo entre Bourdieu e Habermas*, de Ana Lúcia Felix dos Santos e Sávio Assis de Oliveira, toma a relação conhecimento e interesse, enquanto dialético que constitui a produção de conhecimento e é dela inseparável. Busca analisar no pensamento de Bourdieu e Habermas os fatores que influenciam a escolha dos objetos de estudo. Propõe uma discussão a partir de reflexões acerca da realidade social como totalidade e das relações entre sujeito e objeto, teoria e método, tentando desvelar os condicionantes que estão na base e no interior da produção do conhecimento e que podem ser analisados à luz da relação entre conhecimento e interesse. O quarto, *Um esboço sobre a gênese do campo das práticas socioeducativas no Brasil: aplicação da noção de campo social de Bourdieu*, de Luis Antonio Groppo. A partir da revisão bibliográfica, o autor aplica a noção de campo social de Bourdieu para criar um esboço do campo das práticas socioeducativas no Brasil. Avalia a noção de campo de Bourdieu, apresentando referenciais para a sua análise, em destaque *doxa* e *nomos*. Avalia os principais agentes deste campo no que se refere ao seu processo de legitimação:

mercado social, Estado e universidades. Avalia, enfim, três diferentes candidatos à elaboração da *doxa* deste campo: educação popular, educação não formal e a pedagogia social. Na atualidade, a pedagogia social parece ter ganhado a hegemonia, com sua proposta que associa o “social” à exclusão e o “educativo” à inclusão, cuidado e prevenção. No quinto, *Virtudes e concepções de educação moral para o desenvolvimento da autonomia*, os autores Talita Carneiro Gader Safa e Samuel Mendonça partem da seguinte problematização: há virtudes e concepções de educação moral que podem auxiliar o desenvolvimento da autonomia dos educadores? A partir dessa indagação, procuram discutir a questão das virtudes e concepções de educação moral, a partir de Aristóteles, utilizando Puig como intérprete, principalmente, da mesma forma que discorre sobre a questão da autonomia, utilizando Zatti e Freire. O sexto, *Desigualdades sociais e acesso às mídias em ambientes escolares e familiares*, de Lina Cardoso Nunes, Lúcia Regina Goulart Vilarinho. Seus autores partem da seguinte indagação: como crianças e jovens, pertencentes a diferentes classes sociais, concretizam a sua relação/utilização das mídias? Para responder a essa indagação, foram ouvidos gestores, professores e alunos de duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. O estudo, de natureza qualitativa, evidenciou que os alunos dessas escolas, pertencentes a classes sociais menos privilegiadas, não podem ser caracterizados como excluídos digitais, pois, além do acesso às diversas mídias, demonstram possuir diversas habilidades na utilização delas. O sétimo, *O trânsito e o transporte na cidade: caminhos propostos pelas crianças para uma maior mobilidade em Maringá, PR*, de Verônica Regina Müller e Fabiana Moura Arruda, analisa as opiniões e propostas das crianças para o transporte, trânsito e mobilidade urbana no município de Maringá, PR. Os resultados mostram que elas estão insatisfeitas com a falta de segurança, de respeito dos motoristas com a sinalização e com as regras do trânsito, bem como com as poucas oportunidades que têm de se deslocarem pela cidade. No oitavo, *Formação política e profissional: um desafio do núcleo de ensino profissional livre nova Piratininga (1979-1996)*, seus autores, Maria Inês Paulista, Carlos Bauer, investigam a formação política e profissional dos trabalhadores do Núcleo de Ensino Profissional Livre Nova Piratininga desde sua fundação, nos anos de 1979, época da ditadura militar do Brasil, e seu percurso até o ano de 1996. O objetivo principal foi verificar a concepção de formação adotada pela instituição fundada por um grupo de sindicalistas que fazia oposição ao sindicato metalúrgico estabelecido. O nono, *Práticas docentes e enfrentamentos: de um modelo de intervenção a um modelo de cuidado*, de Márcio Luis Costa e Anita Guazzelli Bernardes, reflete sobre o tema do cuidado nas práticas docentes, focando desafios que esse tipo de tema sugere ao cotidiano universitário. Cuidado e práticas docentes são considerados pelos autores linhas passíveis de avizinham-se em uma composição momentânea. A análise dessa composição momentânea sugere possibilidade de reinvenção das práticas docentes a partir do cuidado e da alteridade. Isso implica demandas de uma estética da existência em que se tenha coragem de transformar-se lentamente, e uma sensibilidade à provocação em relação ao fazer viver potências performáticas e ao denunciar/romper axiomas estáticos. O décimo, *A educação e o ensino de...: relações tecidas em composições cujo denominador comum é o aprender*, de Janete Magalhães Carvalho, a autora problematiza a composição curricular na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, que concebe a educação como campo da “pesquisa básica” em cursos

de mestrado acadêmico, e o ensino de como campo da “ciência aplicada”, profissionalizante, centrada em conteúdos específicos que se apresentam como mestrados profissionais. Questionando a fragmentação dos saberes no contexto da sociedade em rede, pontua que tais cursos são complementares, nunca antagônicos, devendo ser integrados pela aprendizagem inventiva, pela inteligência coletiva, pela constituição do comum via ensino democrático-colaborativo. O décimo primeiro, *Sexualidade e afetividade na EFA-Puris/MG: o controle dos pais e a religiosidade das famílias*, de Jairo Barduni Filho e France Maria Contijo Coelho. Por meio da pesquisa qualitativa realizada em uma Escola Família Agrícola (EFA-PURIS) localizada na Zona da Mata/Minas Gerais no ano de 2011, o artigo problematiza os temas afetividade e sexualidade, tendo realizado levantamento de dados junto aos pais dos educandos da EFA. O décimo segundo, *Política de educação superior e os programas de permanência para universidades públicas – 2003-2010*, de Débora Nepomuceno de Souza e Mariluce Bittar, apresenta a análise dos programas de permanência implementados nas universidades públicas de Mato Grosso do Sul, em específico a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, de 2003 a 2010, no âmbito das políticas de expansão da educação superior. Os resultados indicam que, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, foram implementados e/ou regulamentados programas de educação superior para possibilitar a permanência dos estudantes nesse nível de ensino, como por exemplo, o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Demonstam também que a permanência na IES pública não se restringe à matrícula, mas às condições econômicas para arcar com as despesas mínimas exigidas para cursar a educação superior. Conclui-se que as políticas públicas não devem garantir apenas o acesso; necessário propiciar também a permanência e a conclusão do curso em que o aluno está matriculado. No décimo terceiro, *Formação de professores: história da educação e suas interfaces com o ensino de história no Paraná (1973-2003)*, de Elaine Rodrigues, Fátima Maria Neves e Sonia Maria Vieira Negrão, objetiva-se integrar o campo de estudos acerca dos processos de apropriação e circulação dos saberes afetos ao ensino e à pesquisa em História da Educação. A temporalidade dos documentos eleitos está circunscrita nos anos de 1983 a 2003. A análise amparou-se na postura que compreende currículos ou programas disciplinares como dispositivos que tendem a legitimar discursos no campo educacional, gestando “verdades”. Ao concluir, reafirma-se que os documentos analisados e considerados como desdobramentos do ensino e da pesquisa em História da Educação no Paraná, observando-se possíveis interfaces com o conteúdo prescrito para o ensino de história, figuram e possibilitam discernir o que foi culturalmente selecionado para o conhecimento de professores e alunos. O décimo quarto, *A escolha e o uso do livro didático pelo professor das áreas de Ciências Naturais e Matemática: as pesquisas que abordam essa temática*, de Maria Aparecida de Souza Perrelli, Adriana Araújo de Lima e César Cristiano Belmar, refere-se a uma análise das pesquisas acadêmicas realizadas no Brasil a respeito da seleção e uso do livro didático (LD) pelos professores. São apresentados resultados relacionados com as áreas de ciências naturais (Ciências, Biologia, Física e Química) e Matemática.

Na seção **Resenhas**, Enio Freire de Paula, com o texto *Uma salada científica*, apresenta o livro *O sol morto de rir*, composto por quarenta pequenos ensaios sobre diversas áreas da Ciência, com ênfase em tópicos ligados à Astronomia, à Física e à Biologia. José Bonifácio

Alves da Silva expõe o texto *Desafios contemporâneos sobre currículo e escola básica*, que, organizado em dezesseis capítulos, traz textos de pesquisadoras/es do campo da educação com suas reflexões acerca do currículo da escola básica.

Os agradecimentos desse número vão primeiramente aos autores, que, de diferentes partes do Brasil, oferecem ao nosso leitor uma visão plural da educação brasileira, no âmbito teórico e de peculiaridades educacionais de alguns estados brasileiros. Não por menos agradecemos aos pareceristas *ad hoc* que, sem medir esforços, vêm realizado um trabalho comprometido com a qualidade dos artigos. Agradeço a todos que concretamente ou virtualmente contribuíram para esse primeiro número *online* da Revista Série-Estudos. A todos os meus sinceros e fraternos agradecimentos.

Prof. Dr. Jefferson Carriello do Carmo
Editor da Revista Série-Estudos